

Livro	Folhas



-----ATA N.º 2/2020 -----

**SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FERREIRA
DO ZÊZERE AOS OITO DIAS DO MÊS DE
MAIO DE DOIS MIL E VINTE -----**

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte, na Vila de Ferreira do Zêzere, no Centro Cultural, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, de harmonia com os n.ºs 1 e 2 do artigo 3.º da Lei n.º 1-A/2020, de dezanove de março a qual estabelece as medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS – CoV-2 e da doença COVID-19, reuniu este Órgão, sob a presidência de Luís Ribeiro Pereira, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Fábio Miguel Ferreira dos Santos e Isabel do Rosário Baptista, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

- 1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----
 - 2.- Apreciação e votação da ata da sessão realizada em 08 de maio de 2020. -----
- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

- 1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

2.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, subsequente ao pedido apresentado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pranto, de comparticipação em 50% do valor das despesas para a construção de dois Parques de Lazer, um no lugar de Paio Mendes e outro no lugar de Frazoeira, com o valor máximo de 19.439,15€, mediante apresentação dos documentos de despesa, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

3.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

a) Colocação de um sinal de trânsito para o estacionamento junto ao Posto de Turismo de Dornes, freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----

b) Colocação de um sinal de trânsito a nascente do campo Eng.º Lopo de Carvalho, sita na Vila de Ferreira do Zêzere; -----

c) Colocação de um sinal de trânsito, no âmbito da Rede Nacional de Mobilidade Elétrica, confinante ao mercado municipal, na localidade e freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

4.- Apreciação e votação da 1ª. alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2020, conforme alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

5.- Apreciação e votação do Plano Diretor Municipal - prorrogação de prazo de suspensão parcial do PDM para regularizar o Ecocentro e a Estação de Transferência de Valadas, pelo período de um ano, com início em 13 de julho de 2019. -----

6.- Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2019, nos termos da alínea l) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Livro	Folhas



7.- Apreciação e votação da Revisão Orçamental n.º 1 e Revisão às GOP (PPI e AMR) n.º 1, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

8.- Apreciação do relatório de avaliação do cumprimento do Estatuto de Direito à Oposição no ano de 2018 e 2019, nos termos na alínea u) do n.º 1 do artigo 35.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

9.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017, conforme n.º 1 do art.º 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

Presenças: distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e dois dos seus membros, tendo-se registado a ausência dos Deputados Municipais, José Manuel Gomes Duarte e Hugo Miguel de Freitas Azevedo. O eleito local José Manuel Gomes Duarte foi substituído pela cidadã Sandra Filipa Freitas Henriques, o eleito local Hugo Miguel de Freitas Azevedo foi substituído por António Marques Oliveira, que tomou posse nos termos da lei. -----

A Câmara Municipal fez-se representar pelo Presidente Dr. Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores, e pelos Vereadores Paulo Jorge Alcobia das Neves, Hélio Duarte da Silva Ferreira Antunes, Bruno José da Graça Gomes e Orlando da Silva Patrício. -----

Abertura da Sessão: Eram vinte e uma horas e dois minutos quando, verificada a existência de “quorum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, informando que se ia iniciar esta sessão estranha, em que as condições obrigam a esta solidão. -----

PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Eleito local Carlos Salgado tomou a palavra dirigindo-me ao Presidente da Assembleia Municipal e perguntando desde quando é que um deputado da Assembleia Municipal comunica a sua falta ao Presidente da Câmara para uma sociedade. Foi dirigido à Zêzere Conta, ao Dr. Jacinto Lopes a comunicar a não comparência na Assembleia Municipal. Repetiu que um elemento da Assembleia Municipal, que não estava ali presente na sessão da Assembleia, mandou um e-mail a comunicar a sua falta à Assembleia, dirigido à Zêzere Conta, Lda., para a pessoa de Jacinto Lopes. -----

O Presidente da Assembleia Municipal no uso da palavra disse que essa pessoa não sabia o que estava a fazer. -----

Houve um período de diálogo entre os presentes. -----

O eleito local Carlos Salgado retomou a palavra dizendo que com a informática se descobre tudo. É uma falta de dignidade para com o Presidente da Assembleia Municipal. Pediu que ficasse registado, pois se acontecesse a outro elemento, por exemplo ao Sr. ° Carlos Salgado, era um caso de polícia. -----

O Presidente da Assembleia Municipal terminou dizendo que está feito esse reparo, que com certeza há de haver uma justificação que, naquele momento, não sabe qual é.- -----

2.- Apreciação e votação da ata da sessão realizada em 28 de fevereiro de 2020. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, referiu que, com certeza já se tinham apercebido que na linha número onze, no início da ata, tem haver com Secretário e o segundo Secretário, a Dr.ª Isabel, que não esteve, e que na Ata consta que esteve presente. Consta apenas na primeira folha, pois no final já aparece o nome do Júlio

Livro	Folhas



Magalhães. Será corrigido pelos serviços. Perguntou em seguida se alguém tinha alguma questão a colocar sobre a ata. Ninguém se pronunciou. -----

Colocada à votação a ata da sessão da Assembleia Municipal realizada dia 28 de fevereiro foi aprovada por maioria, com dezoito votos a favor, zero votos contra e quatro abstenções -----

3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Assembleia Municipal procedeu à leitura de três propostas, sendo um voto de Louvor e dois votos de Pesar apresentadas pela Bancada do Partido Socialista, assinadas por Carlos Salgado, que passou a ler o voto de louvor: *“VOTO DE LOUVOR, vem a bancada do Partido Socialista propor um voto de louvor a todos aqueles que estão na linha da frente, na luta contra a doença COVID-19, no nosso Concelho. Profissionais de Saúde, Bombeiros, IPSS’S, Forças de Segurança, Proteção Civil Municipal e voluntários. Louvamos também os setenta e três anos da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere, considerando a sua dedicação à causa pública”*. Logo de seguida leu um voto de Pesar: *“Vem a bancada do Partido Socialista propor um voto de pesar ao ilustre cidadão e industrial ferreirense Francisco Fernandes, empresário disciplinado, empreendedor e impulsionador das maiores empresas do Concelho, reconhecidas neste País e além-fronteiras. Chico Silva, como era mais conhecido, desempenhou um papel de importância extrema no desenvolvimento económico e industrial de Ferreira do Zêzere. Propomos também que a Câmara Municipal promova a atribuição do nome de Francisco Fernandes, a uma das principais vias da freguesia de Ferreira do Zêzere, e que seja dado conhecimento deste voto e proposta à família do ilustre Francisco Fernandes. Expressamos apoio e*

concordância com os mais atos que que o Município entender tomar, com vista ao devido e merecido reconhecimento póstumo.” Passou à leitura do segundo voto de pesar: *“Vem a bancada do Partido Socialista propor um voto de pesar ao ilustre cidadão, benemérito e empresário ferreirense, comendador Sérgio Melo, grande empreendedor e impulsionador de empresas, reconhecido neste País e além-fronteiras. O comendador Sérgio Melo desempenhou um papel de importância extrema como promotor do desenvolvimento deste Concelho e também como precursor de algumas obras de relevo. Propomos também que a Câmara Municipal promova a eventual atribuição do nome do comendador Sérgio Melo a uma das ruas do Concelho, e que seja dado conhecimento deste voto e proposta à família do ilustre comendador Sérgio Melo. Expressamos apoio e concordância com os mais atos que o Município entender tomar com vista ao devido e merecido reconhecimento póstumo.”* Perguntou se alguém se opunha à aceitação das propostas. -----

O eleito local Pedro Alberto, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere, solicitou o uso da palavra e disse que não tinha nada a opor áquilo que foi dito, mas só para ficarem todos de consciência tranquila, há cerca de quatro, cinco anos, aquando da Toponímia de Ferreira do Zêzere, fez vários encontros com o Senhor Francisco Fernandes informando-o que queria atribuir o nome dele a uma Rua. O Senhor Francisco Fernandes nunca quis isso, sendo de opinião que deveriam respeitar essa parte, pois insistiu muito com ele, porque ele merecia, tal e qual como o Senhor José Cristóvão o mereceu, ainda em vida, e lá tem uma Rua em nome dele. Fez questão em fazer uma reunião com estes ilustres Ferreirenses. O seu desabafo, é este, pois insistiu muito com ele, e teria muito gosto que a freguesia tivesse uma Rua com o nome dele e ele sempre disse que não, que agradecia a sua boa vontade e da

Livro	Folhas



Junta de Freguesia, mas que não queria nenhuma rua com o seu nome. Deixou à consideração da Assembleia e deixou aquele pequeno testemunho. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, disse que de qualquer das maneiras a Assembleia terá de se pronunciar, e a família, se assim o entender que o faça. Colocadas à votação a proposta de pesar ao Senhor Comendador Sérgio Melo foi aprovada por unanimidade. -----

Colocada à votação a proposta de pesar ao Senhor Francisco Fernandes foi aprovada por unanimidade.-----

Colocada à votação a proposta de louvor a todos aqueles que estão na linha da frente, na luta contra a doença COVID-19, no nosso Concelho. Profissionais de Saúde, Bombeiros, IPSS'S, Forças de Segurança, Proteção Civil Municipal e voluntários e os setenta e três anos da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere foi aprovada por unanimidade. -----

PERIODO DA ORDEM DO DIA-----

1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O eleito local Carlos Salgado tomou uso da sua palavra começando por dar os parabéns à Câmara Municipal na pessoa do senhor Presidente da Câmara, pelo serviço que está evidenciado no Relatório da Atividade da Câmara Municipal durante os três meses passados. Deu também os parabéns também pela situação da pandemia de Ferreira do Zêzere, que felizmente é um exemplo para o país. O exemplo pelas pessoas, e exemplo pela atividade que a Câmara Municipal fez. Cumpriu o seu dever. Deu os seus parabéns sinceros. Informou que na penúltima

sessão da Assembleia Municipal perguntou aos representantes das comissões eleitas pela Assembleia Municipal se poderiam dizer qualquer coisa. Na última Assembleia não pôde vir, infelizmente, mas também não viu, na ata, que os representantes tivessem dito alguma coisa. Agradecia que, caso tivessem alguma coisa a dizer, o dissessem naquele dia. Referiu em seguida que não pode esconder a amizade que tem com o Senhor Presidente da Câmara, há muitos anos, e o respeito que tem por ele. Simplesmente ia falar num assunto que tem evitado e tem corrido muita tinta. Tem-se sempre desviado deste assunto, e é o problema que pensa que já terminou. É o processo disciplinar ao Dr. Armando Cotrim. Esteve a ler algumas partes e pensa que poderia ter sido tudo evitado, o desenrolar dessa situação. Se há culpas ou não há culpas. Pensa que há culpas, por aquilo que leu. Mas as culpas, segundo o que pensa, e foi funcionário quarenta anos e, se calhar fez coisas piores que aquelas e se calhar até merecia algum processo disciplinar. Outros colegas que são funcionários, trabalhadores independentes, se calhar também fazem coisas que mereciam, de facto, processos disciplinares que não o foram feitos. O “condenado”, o Dr. Armando, no auto de depoimento disse que, de facto, não tinha intenção de esconder qualquer coisa. Pensa que não está errado, e por aquilo que leu e não querendo estar enganado, pedindo para o Senhor Presidente da Câmara o corrigir se tiver errado. O facto que deu origem àquele processo foi, que ele ia buscar a revista Nova Gente num determinado período, na vez dos DVD's que não havia. Mas na alegação do funcionário disse que não tinha intenção de esconder, que estavam catalogadas, que passava tudo pela Biblioteca, queixava-se da falta de apoio da chefia, ia gerindo a situação e entraram cento e cinco revistas. Havia uma verba de quinze euros mensais, quer os DVD's, e que essa verba, nunca foi extrapolada, ou não se gastou mais. Pediu ao Senhor Presidente da Câmara se, de facto, estava a dizer alguma

Livro	Folhas



coisa errada. Nunca foi alterada, não houve prejuízo efetivo para a Câmara. Houve de facto erro, houve. Mas quem não erra? Todos erram e pensa que naquele caso não houve prejuízo pecuniário para a Câmara Municipal. Atendendo ao funcionário que é em questão, que é adequado, teve excelente, teve um voto de louvor, o trabalho que fez foi reconhecido por toda a gente, pensa que poderia haver outro final desta telenovela. E é pena de facto que isso tenha acontecido. Pediu ao Senhor Presidente de Câmara, não estando ali a pôr em causa processo disciplinar, mas querendo pedir se poderia reverter esta situação. Na situação em que vivem, acha que os funcionários devem ter confiança nos seus superiores hierárquicos e vice-versa. Quando os funcionários erram devem ser chamados e, não viu ali que ele tivesse sido chamado. Se ele foi chamado à atenção e continuou, então a pena está bem dada. De facto, se ele não foi chamado. Isto fica sempre no currículo do funcionário e depois, tem uma faca de dois gumes. É aquele funcionário que, de facto quer trabalhar, mas diz que: *“vou trabalhar para quê, eu descuido-me, tenho um azar, interpreto mal uma lei e estou logo “lixado”*. Isto aconteceu consigo, tanto na sua vida militar como na sua vida profissional. Também lhe quiseram pôr um processo disciplinar, mas não havia nada, pois todos se enganam, pelo facto de interpretar o artigo e depois errar. Pediu ao Senhor Presidente da Câmara se havia possibilidade de reverter toda aquela situação. Se entenderem chamem o funcionário, digam-lhe aquilo que têm a dizer. A ele ou a outro funcionário. Se erra chama-se e à segunda tenham paciência. Queria chamar a atenção para isto, não sabendo se será possível ou não, mas o Senhor Presidente da Câmara que faça o que entender. Neste confinamento tiveram tempo para ver filmes. Há um filme que já não via há muito tempo que foi “A Bíblia” com o ator Diogo Morgado, e há lá uma parte interessante que se podia ali aplicar. Cada um tem a sua interpretação religiosa, mas ficou a olhar

para aquilo quando, Jesus interpretado por Diogo Morgado, bela interpretação que ele fez, e quando aparece a adúltera toda a gente lhe quer lançar a pedra e ele pergunta *“A primeira pessoa que nunca errou que lhe lance a primeira pedra”*, e ninguém foi capaz de lançar a primeira pedra. São todos humanos, todos erram, e querem de facto, na Câmara Municipal e em todas as Câmaras Municipais, criar uma família. É preciso muita cautela, é preciso darem-se todos bem, porque o que estão a fazer é um serviço público, desde o Presidente da Câmara até ao mais baixo hierárquico funcionário. Em seguida perguntou ao Presidente da Câmara, pois os Presidentes de Junta têm-lhe perguntado, em relação às estradas. Normalmente os Presidentes de Junta e, já foi presidente da junta e toda a gente queria fazer estradas. O Senhor Presidente da Câmara tem prometido estradas e eles dizem que não as faz. Deixava a pergunta pois, por causa do Covid-19, não vão ali e disseram-lhe para fazer aquela questão. -----

O Presidente da Câmara Municipal começou por dizer que em relação à informação do Presidente da Câmara, o Senhor Salgado falou apenas só sobre dois pontos, que foi para felicitar os serviços da Câmara e a atuação durante a pandemia. Não fazem mais que a sua obrigação. Também pensa que se está a fazer um bom trabalho e não deverão ficar envergonhados com nenhuma Câmara do País. É sempre possível fazer mais e melhor, mas estão a gerir de acordo com aquilo que acham que é a realidade de cada dia, embora haja muitas pessoas a darem opiniões. Toda a gente acha que se deve fazer isto, que se deve fazer aquilo, que a Câmara deve dar máscaras, que a Câmara não sei o quê. Aproveitou a deixa das máscaras, para falar de algo que era para falar no final, mas como encaixou bem ali, comunicou que tinha um desafio para todos os Presidentes de Junta. Com certeza já sabiam, ou já leram que a Câmara vai distribuir cerca de oito mil e quinhentas máscaras, e pediu a ajuda de todos os

Livro	Folhas

Presidentes de Junta para fazerem a entrega cada um na sua freguesia, porque conhecem melhor que ninguém as pessoas, quem mora nas casas, para deixarem as quantidades de máscaras certas. Se enviarem por correio vai demorar uma eternidade, vai custar muito dinheiro e nunca terão a certeza que chegam as máscaras à casa das pessoas. Foi o apelo que fez aos Presidentes de Junta de Freguesia. Estão a contar, na segunda-feira ou terça-feira terem as máscaras todas. Já estão algumas em Constância à disposição da Câmara, mas não quer começar a entregar máscaras em Nossa Senhora do Pranto e não entregar em Ferreira do Zêzere, pois passados cinco minutos já estão alguns no Facebook a dizer que já têm a máscara e outros a dizer que ainda não têm nada. Irão entregar as máscaras a todas as Juntas de Freguesias no mesmo dia, e pedia a estas para tentarem articular, não só com o Executivo, pois só com três pessoas não é fácil, mas também com os membros da Assembleia de Freguesia e outras pessoas de confiança que tenham e que façam esta distribuição, para terem a certeza que as máscaras chegam a casa das pessoas. Começam a fazer falta, porque esta (mostrou a sua) dura uns dias largos, e é daquele tipo que se irão distribuir. As cirúrgicas além de estarem caras, ao fim de umas horas vão para o lixo. As reutilizáveis já estão a um preço aceitável, uma para cada pessoa. Se a pessoa adquirir outra, que já é possível adquirir no mercado por cerca cinco euros, já fica com duas mesmo que lave todos os dias. Anda com a sua esta semana e ainda não a lavou, usando-a apenas quando está ao pé de alguém, sendo que tem uma durabilidade maior. A ideia é esta, a Câmara Municipal oferece uma, as pessoas compram outra, ou se não quiserem comprar, vão usando as descartáveis. Se for só para ir ao supermercado, etc., esta máscara dura bastante tempo. Já todos viram que vão ter que usar máscara porque isto está para durar, deixando assim o pedido para colaboração. Voltando à intervenção do eleito Carlos

Salgado começou por dizer que são muito amigos, reconhece isso, mas a amizade que os une não é suficiente para fazer reverter aquele pedido. Foi uma deliberação de Câmara e não irá pedir aos colegas para reverter essa situação. O Presidente de Câmara interveio neste processo apenas e só no dia da votação e se o Senhor Carlos Salgado ler o processo apercebeu-se disso e apercebeu-se com certeza que quem instruiu o processo, a primeira pena que sugeriu foi o despedimento. Depois foi sugerido por quem geriu o processo, três penas de vinte dias, e o Presidente da Câmara propôs que fossem três penas de cinco dias. Foi a pena que foi aplicada. O Presidente de Câmara foi sensível para o que foi dito pelo arguido, digamos assim, mas não pode ser tolerante ao ponto de ver as suas competências serem-lhe retiradas e não reagir. O que está em causa não é o dinheiro, não é o prejuízo para a Câmara Municipal é só, uma pessoa que chefiava um serviço, que ultrapassou completamente as competências do Presidente de Câmara. Gostaria de ver o que é que acontecia ao Presidente de Câmara se ultrapassasse algumas competências que não são dele. Todos os atos têm consequências e, quando é uma pessoa que chefia, a cometer certos erros, têm que ser mais exigentes. Este processo é o que é. Recordou que há pouco tempo demitiram mesmo um funcionário, e ninguém levantou viva voz para o “desgraçado” do senhor. São pessoas diferentes, se calhar foi mesmo por isso. Em relação às estradas, embora não fosse a hora para falar disse, informou que está o primeiro pacote a ficar, finalmente, fechado. Em junho, quando vierem à Assembleia espera já estar o pacote a rodar na rua. Recentemente falou com o eleito local Sérgio Morgado, para confirmar uma estrada porque o nome das estradas Rua Francisco qualquer coisa, conhece-a como estrada do João do Ferreiro. Ligou-lhe só para confirmar e está mesmo precisada. É das mais necessitadas. -----

Livro	Folhas



O primeiro pacote finalmente está aí. Espera ainda conseguir, durante o Verão, lançar outro. Têm um problema pois cada vez mais difícil fazer projetos. Costuma dizer que tem mais facilidade em ter dinheiro do que ter projetos. Este pacote, durante o final de maio, junho, acredita que estará na rua e quando voltarem à Assembleia já saberão a listagem definitiva das estradas. É claro que não vão todas, nem de perto nem de longe, mas já virá um esboço do próximo pacote. Irão tentar executar aquele pacote/caderno de encargos que sempre assumiu que queria fazer, deixando claro que devido às dificuldades que há de fazer projetos e com o Covid-19, que vai roubar alguns fundos, ou talvez não, poderá ter- que cortar nalgum lado, talvez em algumas estradas. Vão tentar não cortar. Informou que tem uma estratégia para o Covid-19 e que ia partilhar com os membros da Assembleia Municipal. Já falou com os vereadores, e toda a gente foi unânime a dizer que achava uma boa ideia. Irão chegar ao fim do Covid-19, sendo o fim previsível em junho, julho, com qualquer coisa como meio milhão de euros gastos. Gastos e deixados de receber, em água, taxas, impostos. Porquê meio milhão de euros? Na proposta que fez e, se não lhe falha a memória, estavam lá duzentos e vinte e cinco mil euros, mas já tiveram que começar a pôr mais dinheiro para outras coisas e vão ter que pôr mais dinheiro. O que está em causa é que instituições, as IPSS's, deixaram de ter alguns rendimentos. As pessoas não pagam mensalidades, têm mais despesas com isto ou com aquilo, e todas elas estão com dificuldades financeiras. Nos últimos anos o salário mínimo subiu trinta por cento e os acordos subiram zero. O gasóleo subiu o que subiu, embora agora esteja a descer, sendo pena pelo motivo que é, mas todas as despesas subiram bastantes nas IPSS's e todas elas vivem com muitas dificuldades. A ideia que transmitiu na Câmara foi deixar passar esta fase do Covid-19 e ver o que é preciso gastar, e no fim ou quase no fim, fazer um levantamento das necessidades

das IPSS's, do que elas precisam para que continuem saudáveis após Covid-19. Após isto injetar algum dinheiro, senão vão começar a cair umas atrás das outras, e não é isso que querem. Fala à vontade, pois é presidente de uma IPSS, sabe como ela é gerida, com todo o rigor. Já houve anos em que fecharam o ano com cinquenta mil euros de lucro, saldo positivo, e no ano passado fecharam o ano com saldo bastante negativo, e a gestão é a mesma. Antigamente tinha o apoio do IEFP, com pessoal que vinha e não se pagava. Agora não há, é tudo pago e havia outra coisa, antigamente as pessoas tinham reformas mais altas e neste tipo de instituições as pessoas pagam uma percentagem sobre a reforma. As pessoas mais velhas vão falecendo, e quer queiram ou não as reformas de hoje são mais baixas do que há dez ou cinco anos atrás. Sai um idoso com uma reforma de mil euros e entra um idoso para o lugar dele com uma reforma de seiscentos ou quinhentos, e quem está nas IPSS's sabe que é verdade e sabe que não está a mentir. Continuam a ter a mesma despesa, a prestar o mesmo serviço, mas a receita que entra é cinquenta por cento ou pouco mais. Acredita que meio milhão de euros será suficiente para fazer face à pandemia pois também, por via da pandemia, houve redução de proveitos de IPSS's, e assim tentar dar uma ajuda, se todos os concordarem. Lançou a ideia de fazer um empréstimo, para não estar a retirar dinheiro daquele que já tinha contado para as coisas da Câmara. Um empréstimo que se paga em dez ou quinze anos ou naquilo que decidirem e acaba por não se notar e a Câmara Municipal, como viram tem um endividamento a bancos de dois milhões e meio. Até envergonha dever tão pouco, porque o que está na moda é dever bastante. A Câmara Municipal tem uma capacidade de endividamento de doze milhões, têm nove milhões que podem utilizar. Se acharem que é por aí o caminho para resolver a situação e mais à frente irão avançar com o empréstimo. Em relação ao relatório era só. Em relação aos

Livro	Folhas



representantes da Assembleia não tem a ver consigo pelo que no relatório não poderia estar nada. Pensa que na última Assembleia uma ou outra pessoa falou em relação ao que estava a representar. Pensa que o Pedro Alberto, Presidente da Junta de Freguesia, falou ou entregou um documento. -----

2.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, subsequente ao pedido apresentado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pranto, de comparticipação em 50% do valor das despesas para a construção de dois Parques de Lazer, um no lugar de Paio Mendes e outro no lugar de Frazoeira, com o valor máximo de 19.439,15€, mediante apresentação dos documentos de despesa, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a comparticipação em 50% do valor das despesas para a construção de dois Parques de Lazer, um no lugar de Paio Mendes e outro no lugar de Frazoeira, com o valor máximo de 19.439,15€, mediante apresentação dos documentos de despesa. -----

O Presidente da Câmara Municipal solicitou o uso da palavra dizendo que a Câmara Municipal fez uma candidatura no valor de cinquenta e seis mil euros, para parques desta natureza, sendo possível que parte desse valor seja afeto ali. Informou que se houver alguma Junta de Freguesia que tenha ideia de fazer nessa área, os cinquenta e seis mil euros desde que sejam gastos em coisas deste tipo, não tem problema. A Câmara Municipal tem também alguns parques para fazer nesta área, e se houver juntas que queiram fazer, a Câmara Municipal tem a possibilidade de, para o ano que vem, voltar a reforçar a candidatura. Não fiquem a pensar que é só para a Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pranto. Se houver alguém interessado que fale

consigo que vão tentar arranjar cinquenta por cento para outras Freguesias. Embora a Câmara Municipal vá fazer um ginásio ao ar livre, um parque para desporto ao ar livre para idosos, gastando o dinheiro todo, também não se irá gastar o dinheiro todo este ano, será para dois anos, dá para suportar aqui alguma coisa, e se houver outra Freguesia, para o ano que vem estão cá para novamente apoiar. -----

3.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

a) Colocação de um sinal de trânsito para o estacionamento junto ao Posto de Turismo de Dornes, freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----

O eleito local Paulo Rodrigues, em relação a este ponto, referiu que existem três alternativas ali apresentadas. Perguntou se o que iam votar era o sinal de parque de autocarros junto do Posto de Turismo.-----

O Presidente de Câmara Municipal respondeu que sim. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a colocação de um sinal de trânsito para o estacionamento junto ao Posto de Turismo de Dornes, freguesia de Nossa Senhora do Pranto. -----

b) Colocação de um sinal de trânsito a nascente do campo Eng.º Lopo de Carvalho, sita na Vila de Ferreira do Zêzere; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a colocação de um sinal de trânsito a nascente do campo Eng.º Lopo de Carvalho, sita na Vila de Ferreira do Zêzere. -----

Livro	Folhas



c) Colocação de um sinal de trânsito, no âmbito da Rede Nacional de Mobilidade Elétrica, confinante ao mercado municipal, na localidade e freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a colocação de um sinal de trânsito, no âmbito da Rede Nacional de Mobilidade Elétrica, confinante ao mercado municipal, na localidade e freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

4.- Apreciação e votação da 1ª. alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2020, conforme alínea o) do nº 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, com treze votos a favor, sendo dez do PSD, um do PS, um do CDS PP.NC: Nós Ferreirenses e um do +FZZ, com zero votos contra e nove abstenções sendo oito do PS e uma do CDS PP.NC: Nós Ferreirenses, aprovar a 1ª. alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2020, conforme alínea o) do nº 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.. -----

5.- Apreciação e votação do Plano Diretor Municipal - prorrogação de prazo de suspensão parcial do PDM para regularizar o Ecocentro e a Estação de Transferência de Valadas, pelo período de um ano, com início em 13 de julho de 2019. -----

O Presidente da Câmara Municipal interveio dizendo que será para aprovar novamente a uma redação certa para encaixar naquilo que eles querem e que acaba já no dia treze de julho. A redação que se tinha dado eles acharam que estava dúbia, e a única solução é voltar a aprovar com a redação como eles querem. -----

O eleito local Fábio Santos respondendo ao Senhor Carlos Salgado na questão do PDM, informou que é um processo que está a correr, demorado como todos sabem que ansiosamente esperam. Não é algo que dependa só deles. Tem conhecimento de reuniões que o executivo e corresponsáveis têm feito, mas é algo que envolve várias entidades. Certamente estão todos ansiosos para que se possa opinar e certamente que vá de agrado para todos. Alguma coisa em concreto estão à vontade para o questionar. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por maioria com dezoito votos a favor, sendo dez do PSD, cinco do PS, dois do CDS PP.NC: Nós Ferreirenses e um do +FZZ, com zero votos contra e quatro abstenções do PS, aprovar a prorrogação de prazo de suspensão parcial do PDM para regularizar o Ecocentro e a Estação de Transferência de Valadas, pelo período de um ano, com início em 13 de julho de 2019. -----

6.- Apreciação votação dos documentos de prestação de contas de 2019, nos termos da alínea l) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. --

O eleito local Carlos Salgado tomou a palavra dizendo que não punha em dúvida os elementos que estão na Prestação de Contas. Há documento, há pagamento, há isso tudo, mas há uma coisa que de facto moralmente não aceita e já o disse quando teve conhecimento do subsídio que foi aprovado, por unanimidade, na Câmara Municipal. Pensou, erradamente, que foi a importância de cento e vinte mil euros, mais trinta mil euros para a equipa do Futsal. Não punha em questão, de maneira nenhuma e que fique claro, o apoio a qualquer atividade. Punha em questão sim o valor. Cento e vinte mil euros é quanto uma pessoa ganha, durante vinte anos, com o ordenado mínimo. Façam as contas. É quanto custa um T3, na cidade, sendo que aqui são capaz de ser mais baratos. Não punha sequer em questão o apoio ao Futsal,

Livro	Folhas



a verba que lhe foi dada, de cento e dez mil euros, para si não aceita. Podia estar a cometer um erro, mas, a Câmara Municipal e inclusivamente os Vereadores do Partido Socialista, e eles sabem o que lhes disse, não é aceitável. É muito dinheiro e por essa razão o seu voto é contra. Só por essa razão. Era este ano de facto que houve grande atividade, houve construções, houve investimento, era uma razão para votar a favor das contas e por essa razão não ficava bem consigo próprio votar a favor e ter sido contra a importância. Que fique claro, não é o apoio, não estava contra o apoio a qualquer associação, a qualquer atividade, estava contra o apoio, e se calhar a maior parte dos senhores deputados são capazes de estar contra essa importância. Referiu ali que votava contra as contas de 2019, pelo simples facto dessa importância. -----

O eleito local Paulo Rodrigues no uso da palavra começou por dizer que na reunião para aprovação do orçamento para este ano, questionou o Senhor Presidente da Câmara qual era o lucro económico que tinha por estar a pagar a zero dias. Entre outras explicações, uma delas foi-lhe indicado que era para verificar na Prestação de Contas qual é que era o lucro do pronto pagamento. A demonstração de resultados aparece com um lucro de pronto pagamento a zero. Voltou a questionar qual o valor do lucro, que com certeza teve uma parte antes de pagar a zero dias e outra parte depois de pagar a zero dias. Com certeza há de haver um valor estimado nesse sentido. -----

O Presidente da Câmara começou por dizer que o Senhor Carlos Salgado tinha de arranjar alguma coisa para votar contra as contas, que não era fácil votar a favor e o Futsal anda um bocadinho atravessado como já viu. Era assim, quem está na Câmara Municipal é o Executivo, e o Senhor Carlos Salgado também já por lá passou e sabia como era. O pessoal da Câmara comete de vez em quando umas “borradas” e esta se

calhar foi uma delas porque, estranhamente, Ferreira do Zêzere foi só equipa da segunda divisão com mais pontos e corre o risco, vejam só, de subir à primeira. O disparate que aquilo não era. Portanto vai a ficar o nome de Ferreira do Zêzere completamente manchado e enxovalhado para o resto da vida. Uma equipa de um quintalzinho do interior do País, subir à Primeira Divisão e andar a jogar com o Sporting e com o Benfica e, onde é que isto já se viu. É algo que, enquanto Presidente de Câmara, e já o disse, o dinheiro custa-lhe a dar, e aqueles que o conhecem sabem que não anda com as mãos fechadas, mas também não anda com elas abertas. Gosta muito de gerir o dinheiro, o seu, e o da Câmara tenta-o gerir, se calhar melhor, do que gere o seu, mas tinham duas hipóteses, ou não apoiavam e nunca seriam nada no Futsal, como noutras coisas que quando a Câmara não apoia não existem. Se olharem, com certeza, com olhos de ver para os valores que estão lá todos e que foram transferências de capital, para as instituições todas, pediu que lhe dissessem, se a Câmara retirar os apoios que dá, quantas sobrevivem. O Futsal é outra, portanto tinha-se duas hipóteses, ou apoiavam um sonho, porque é um sonho, mas por vezes é preciso correr atrás dos sonhos. se correrem atrás dos sonhos podem não apanhar o sonho, mas pelo menos emagrecem. Era um sonho que tinham e, enquanto ferreirense, também gostava de ver Ferreira do Zêzere na primeira divisão, e foi unânime na reunião de câmara, e o executivo assumiu isso, que era um ano. O Ferreira do Zêzere sobe à Primeira Divisão este ano com este esforço, ótimo, não sobe, para o ano que vem leva uma machadada. Foi o que todos combinaram. Há o sonho ainda de subir à Primeira Divisão, não está assim tão longe quanto isso pois são só a equipa da segunda divisão com mais pontos, e se for pelos pontos, subirá Ferreira do Zêzere e o Caxinas. E se vier acontecer para o ano que vem terão grandes festas em Ferreira do Zêzere, quando vier o Sporting, quando vier o

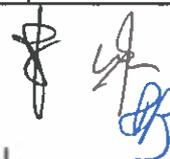
Livro	Folhas

Benfica, quando vier o Belenenses. As equipas grandes. É pena não vir o Porto também, porque não têm Futsal, mas virá o Braga, e mais ano menos ano virá também o Porto. Pensa que é motivo de orgulho, mas o orgulho não alimenta ninguém, pelo contrário. Fica muito dinheiro devido ao Futsal, nos jantares, nos hotéis. Muito dinheiro deste que dão volta outra vez em virtude pelas pessoas que visitam o concelho. Reconhece que é muito dinheiro, mas tinham duas hipóteses ou apoiavam e viviam o sonho que estão a viver estando à porta da primeira divisão ou não apoiavam e não saiam, com certeza, da “cepa torta” como se diz. E aquilo que a Câmara deu comparado com outras Câmaras por esse país fora, mas cada um sabe das suas, era uma insignificância. Ferreira do Zêzere está à porta da primeira divisão com investimento baixíssimo, sendo que há equipas que gastaram quatro milhões, três milhões, para subir à primeira divisão e andaram anos e anos a gastar meio milhão, seiscentos mil, setecentos mil por ano e o orçamento do clube são cento e oitenta, cento e sessenta. Não sabe ao certo porque também não vai às assembleias do clube, porque se fosse saberia, portanto é um orçamento que está abaixo dos duzentos mil. Está-se a fazer muita omelete, mas com os ovos de Ferreira. Em relação aos pagamentos a zero dias, começa a pensar que esta situação dos pagamentos a zero dias é mesmo um fundamento político. Sabe que o pessoal do PS, às vezes, tem alguma dificuldade em pagar a tempo e horas, pelo menos quando estão no governo essas coisas acontecem. Espera que não seja ideológico. Dizer quanto é que a Câmara tem de benefício para pagar a zero dias, como já tinha dito não é fácil, mas se forem ver às contas são das poucas Câmaras que têm resultados financeiros positivos. Isso quer dizer, que os descontos de pronto pagamento e outras receitas financeiras superam o serviço da dívida, os juros. Não há muitas Câmaras com isso. Não sabe quanto é que o “Manuel das Iscas” baixa o preço

quando sabe que é para vender para Ferreira do Zêzere. Sabe que compra mais barato que os seus colegas, agora se a peça custa vinte e ele vende por dezasseis porque sabe que é para Ferreira e sabe que vai receber rapidamente, não sabe só sabe que ele propôs dezasseis e sabe que ao outro vizinho propôs vinte. Têm alguma dificuldade em saber qual o benefício de pagar a pronto pagamento, porque eles não dizem. Porque a maior parte deles não se reflete em descontos de pronto pagamento. Nos descontos de pronto pagamento têm meia dúzia de fornecedores que trabalham com descontos de pronto pagamento, que é se pagar a pronto é x, se pagar a quinze dias é y, se pagar a trinta dias é z. Aí sabem, quanto se poupou efetivamente, agora nos outros não. Já lhe aconteceu a si, quando era Vice-Presidente, foi a uma casa a Tomar comprar coisas para a Câmara de Ferreira, andou a escolher o que queria e pediu que lhe passassem uma fatura em nome da Câmara. O homem até ficou com o cabelo em pé, mas quando lhe disse que era para a Câmara de Ferreira, ele disse que ainda fazia mais desconto, e aí dá para perceber. Quando pedem preços não sabem qual o preço base quando mandam para a Câmara Municipal de Ferreira pois sabem que vão receber rapidamente. Nunca conseguirá dizer que beneficiaram duzentos mil, trezentos mil, quatrocentos mil. Os descontos de pronto pagamento estão ali, agora qual é o valor exato não sabe. Sabe que têm benefício, e por estranho que pareça, pagar a pronto pagamento ou com prazo de zero dias, a si não o envergonha nada. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal votou os documentos de prestação de contas de 2019 obtendo o seguinte resultado: treze votos a favor, sendo dez do PSD, um do PS, um do CDS PP.NC: Nós Ferreirenses e um do +FZZ, um voto contra do PS e oito abstenções, sendo sete do PS e um do CDS PP.NC: Nós Ferreirenses. -----

Livro	Folhas



7.- Apreciação e votação da Revisão Orçamental nº 1 e Revisão às GOP (PPI e AMR) n.º 1, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por maioria com catorze votos a favor, sendo dez do PSD, dois do PS, um do CDS PP.NC: Nós Ferreirenses e um do +FZZ, zero votos contra, e oito abstenções, sendo sete do PS e um do CDS PP.NC: Nós Ferreirenses, aprovar a Revisão Orçamental nº 1 e Revisão às GOP (PPI e AMR) n.º 1. -----

8.- Apreciação do relatório de avaliação do cumprimento do Estatuto de Direito à Oposição no ano de 2018 e 2019, nos termos na alínea u) do n.º 1 do artigo 35.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Tomaram conhecimento. -----

9.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017, conforme n.º 1 do art.º 6.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

Tomaram conhecimento. -----

O Presidente da Câmara Municipal, antes da sessão ser dada como encerrada solicitou o uso da palavra para pedir a colaboração dos Presidentes de Junta, porque por vezes, pensa que serão questionados em algumas questões e, ia falar só de uma questão em concreto e, se não souberem o que está em causa podem piorar a situação em vez de ajudar a resolver. Tem a ver com as faixas secundárias de limpeza que a Câmara está a fazer. Na faixas secundárias como sabem, e nos termos da lei, tem de ter dez metros de largura e a Decreto Lei n.º 124/2006, com as diferentes alterações que teve pelo Decreto Lei n.º 76/2017, que mantém a mesma a

estrutura, diz que no extrato arbóreo a distância entre as copas das árvores deve ser no mínimo de dez metros nos povoamentos de pinheiros bravos e eucalipto, ficando de fora os carvalhos e os sobreiros que, se repararem a Câmara está a deixar ficar. Portanto, eucaliptos e pinheiros a copa tem de estar a dez metros. Têm de perceber uma coisa, se tem de estar a dez metros e a faixa de largura tem de estar a dez metros, quantas é que podem ficar nos dez metros, questionou. Nenhum. É fácil de perceber, se a faixa tem dez metros e se têm de estar afastado, no mínimo, dez metros não pode estar lá nenhum. Acontecia de vez em quando, que os empreiteiros iam deixando ficando um ali e outro acolá. Não vendo mal ali, referiu que a Lei é clara. A partir dali, para que se perceba, a Câmara vai pedir aos empreiteiros, que façam limpeza total. Tudo o que é pinheiros e eucaliptos saem fora, até porque se pretende, daqui a alguns anos, com a colaboração dos proprietários, embora ache que o Governo tem de dar um passo em frente, e criar legislação que permita indemnizar as pessoas, pelo terreno que vão perder. Neste momento estão a perder as árvores e não vão ter rendimento, mas a lei diz que é assim e é assim. Acha que as pessoas deviam ser indemnizadas, porque na prática estão a perder uma fonte de rendimento. Lá mais para a frente vão querer arrancar os cepos, porque daqui a um, dois ou três anos, está tudo igual e se lá deixarem ficar árvores, ainda pior. As instruções, de acordo com a lei, e não é a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere que está a inventar, dizendo que se quiserem e tiverem um bocadinho para verem a lei que explica tudo. Sabe que tem havido alguma celeuma, e o raio do Facebook é muito bom para muitas coisas, mas para outras, e quando as pessoas não sabem, atrapalha para caraças. Se tiverem dúvidas disse para ligarem para o Gabinete Florestal, onde percebem muito mais daquilo que ele. Foi tirar a Lei, para poder estar a falar à vontade pois não gosta de estar a falar daquilo que não sabe, e como

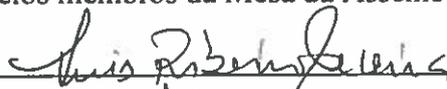
Livro	Folhas

devem perceber o Presidente de Câmara não sabe tudo. Tem de ter uma noção de tudo, mas não tem de saber tudo. Tem de ter Técnicos ao seu lado que saibam. Acredita nos seus Técnicos, mas também gosta, de vez em quando, quando começa a haver muito pica miolo, de ir ver, porque os Técnicos também não são infalíveis, tal como o Presidente da Câmara. Portanto se diz que tem de ter dez metros, as copas afastadas e se a faixa tem de ter dez metros, não podendo haver lá árvores. Como disse não lhe chateava nada se houvesse um pinheiro ou outro, mas para evitar o desporto nacional, que é a inveja a partir de agora é a varrer. Vão cumprir integralmente a lei e só assim serão justos. Pode acontecer num terreno, não haver nenhuma árvore que dê para ficar lá, e fica limpo e, a seguir o vizinho tem dois pinheiros que davam e ficavam e acaba por se criar alguma situação de injustiça e as pessoas não perceberem isso. Se todos ficarem igual, estão todos mal e já ninguém fica a gozar com o vizinho. O problema dos vizinhos e dos amigos é o diabo. Começam a dizer “tens que ir lá à Câmara, com aqueles gajos, e não cabem com a cabeça.” Parece que há grandes problemas de cabeça, que não passam nos eucaliptos. Assim toda a gente passa bem, dez metros todos limpos. Aos Senhores Presidentes de Junta disse que se tiverem dúvidas para não ligarem para si, mas sim ao Engenheiro que ele esclarece. Se for preciso vai-se ao local. Vão evitar situações de chatices, pois já têm tanta coisa que chateia, por causa de dois eucaliptos não vale a pena andarem a chatear-se. Acredita que lá para a frente irá haver mecanismos para ressarcir essas pessoas, que acha, pessoalmente, que deviam ser ressarcidas, embora a lei não o permita, não poderá ser a Câmara a fazê-lo. Das duas três, ou a Câmara ou alguém no futuro compra aquilo e mantém, ou então têm de fazer uma forma de indemnizar pela perda de produção. há uma pessoa no Concelho que se queixou e com razão, pois passou lá e foi tudo limpo. Eucaliptos. Teve a sorte ou

azar de ter muitos terrenos virados para a estrada e perdeu um hectare, com esses dez metros. São mil euros, por ano, de produção. Lá virá o tempo, e não será no seu, em que o Governo ou o poder Central fará justiça a quem tem o azar de ter os terrenos virados para a estrada. Estão a dar segurança a todos, ao fazer a faixa dos dez metros de um lado e do outro. Se houver um incêndio estão a salvar vidas e acha que não deve ser só o dono do terreno a suportar. Se estão a fazer bem ao País, devem ser todos a pagar. Voltou a lembrar os Presidentes de Junta que, entretanto, irão entrar em contacto para operacionalizar a distribuição das máscaras. Por fim desejou, a todos os presentes, um bom fim de semana em casa ou pertinho de casa, e pediu que não se deixem apanhar pelo bicho. Estão a fazer boa figura, e o mérito não é seu, não é da Câmara, o mérito é das pessoas. Ninguém é melhor que ninguém. Todos podem usar uma máscara, todos podem afastar-se uns dos outros, todos podem lavar as mãos. Não só podem como devem. O mérito é de todos as pessoas, e ninguém garante que não seja o Presidente da Câmara a apanhar e a espalhar por aí. Ninguém é pior e ninguém é melhor que ninguém, são todos iguais, são todos seres humanos e todos podem contribuir para a propagação como se podem contribuir para a diminuição da pandemia se bem que, os números que vê o estão a deixar preocupado. Se segunda-feira não começar a baixar, prepararem-se para estar mais seis semanas em casa, e então sim vão bater no fundo. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão pelas vinte e duas horas e sete minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal.-----

Luis Ribeiro Pereira



Fábio Miguel Ferreira dos Santos

